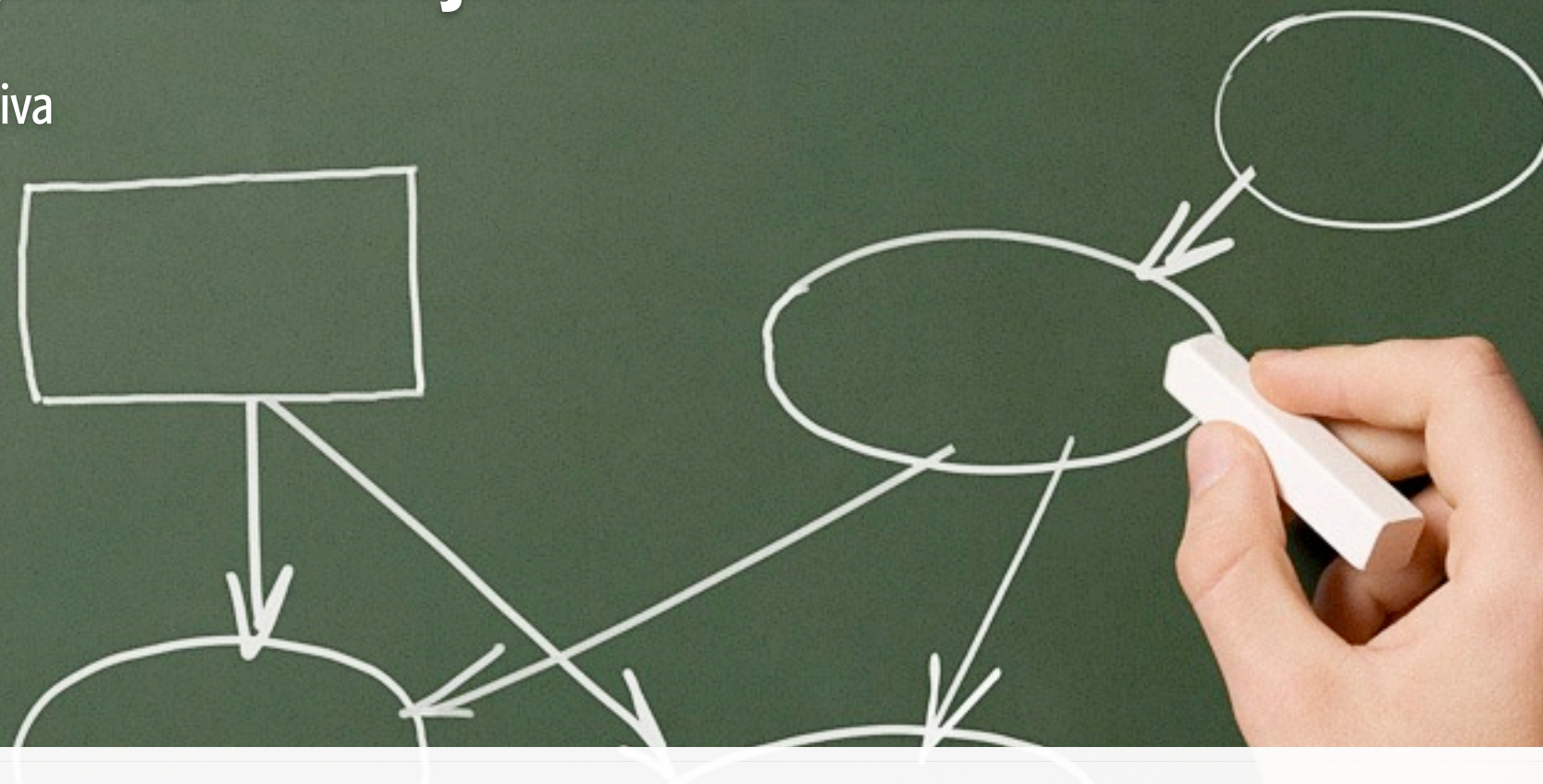


# A Planificação da Aprendizagem: Importância e Estratégias de Planejamento de Estudos

Prof. Rogerio Neiva



O presente eBook consiste em síntese resumida do trabalho de final de curso do autor, de especialização *latu sensu* em psicopedagogia clínica e institucional. Procura reunir conceitos que indicam a importância do planejamento de estudos na preparação para concursos públicos e exames oficiais, bem como apresenta estratégias para planificar a aprendizagem de maneira eficaz.



# NOVO TUCTOR 3.0

Uma Revolução na Usabilidade.

O Tuctor é uma ferramenta única e inédita, voltado ao monitoramento e controle da execução do plano da preparação. Faça o cadastro, usufrua da licença-degustação e otimize seus estudos!

» CONHEÇA O TUCTOR

[www.tuctor.com](http://www.tuctor.com)

[suporte@tuctor.com](mailto:suporte@tuctor.com)

## PARCEIROS DO TUCTOR:



[www.jurisprudenciaeconcursos.com.br](http://www.jurisprudenciaeconcursos.com.br)



[www.editorametodo.com.br](http://www.editorametodo.com.br)

**BLOG** | **EXAME de ORDEM**  
por Mauricio Gieseler

[www.portalexamedeordem.com.br](http://www.portalexamedeordem.com.br)



**Blog do Concurseiro Solitário**

<http://concurseirosolitario.blogspot.com>



[www.itnerante.com.br](http://www.itnerante.com.br)



[www.sosconcurseiro.com.br](http://www.sosconcurseiro.com.br)



### **SOBRE O AUTOR**

Rogerio Neiva é Juiz do Trabalho desde 2002, foi Procurador de Estado e Advogado da União. Atua como Professor de Direito e Processo do Trabalho de Pós Graduação em Direito e Cursos Preparatórios para Concursos.

Contando com formação interdisciplinar, é Psicopedagogo com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pós graduado em Administração Financeira e pós graduando em Neuroaprendizagem.

Cara leitora, caro leitor,

Este documento tem como tema central o planejamento de estudos.

Assim, conta com a reunião de vários conceitos sobre a aprendizagem e a gestão. A partir destes conceitos apresenta um conjunto de construções, centradas na planificação do processo de preparação para concursos e exames.

Esclareço que se trata de uma síntese adaptada do meu trabalho de final de curso de especialização *latu sensu* em psicopedagogia clínica e institucional.

A intenção é apresentar conceitos, descrever fenômenos e provocar reflexões, na perspectiva de que possa lhe ajudar na sua rotina de estudos voltados à busca da aprovação.

Conforme o espírito de todos os Volumes da Coleção Guia da Preparação para Concursos Públicos, espero que, efetivamente, traga alguma contribuição.

E mais uma vez, aproveito para agradecer a colaboração dos parceiros nominados no documento, os quais de se mantém empenhados na divulgação.

Caso você goste, aproveite para enviar o link para baixar o documento aos seus amigos, colegas, fóruns, listas de discussão e redes sociais.

Boa leitura, bom estudo!

*Rogerio Neiva*

# Introdução

EM QUE PODE SER ÚTIL A LEITURA DESTE TRABALHO? É importante identificar alguma forma de planejar os estudos? É importante o planejamento de estudos para a aprendizagem? Qual a utilidade e necessidade de planejar os estudos, principalmente para finalidades específicas como a preparação para concursos?

A aprendizagem e a capacidade de planificação consistem em relevantes manifestações da inteligência humana, inclusive enquanto fruto de uma lógica evolutiva. O contato e o domínio com informações e objetos conhecimento, bem como a habilidade de estabelecer metas e procedimentos numa perspectiva de futuro, inegavelmente, correspondem a condições que permitiram a sobrevivência e evolução da humanidade.

Isto significa que a capacidade de planejar e aprender tiveram e têm papéis de grande importância, bem como podem e devem caminhar juntos.

---

**A Planificação da Aprendizagem:** Importância e Estratégias de Planejamento de Estudos

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

## TUCTOR 3.0

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

No entanto, geralmente as construções intelectuais relacionadas aos referidos objetos são tratadas por campos do saber distintos, os quais nem sempre conversam e se interagem.

A psicopedagogia, ciência que tem por objeto específico a aprendizagem humana, na sua modalidade institucional<sup>1</sup>, numa visão mais institucionalista e voltada ao ambiente escolar enquanto instituição, já avançou bastante na apropriação de conceitos das ciências da administração. Os planos de aula, projetos curriculares e a compreensão da escola enquanto organização são manifestações desta interação.

No entanto, subsiste carência de construções integradas do campo da gestão ao processo de aprendizagem, aplicadas numa perspectiva mais individual. Ou seja, é preciso buscar e desenvolver soluções para a planificação da aprendizagem a ser adotada pelo próprio sujeito da aprendizagem, no seu processo individual de aprender.

Neste sentido se orienta o objetivo do presente trabalho.

Em termos metodológicos, procura-se analisar a importância do planejamento de estudo, bem como desenvolver a construção de um modelo-proposta de planificação da aprendizagem. Assim, se tem como hipótese a ser confirmada positivamente a idéia de que a planificação é fundamental para a eficácia da aprendizagem, bem como que é válido o referido modelo de planejamento.

---

<sup>1</sup> Numa visão epistemológica e acadêmica subsiste separação entre a psicopedagogia clínica e institucional.

Com isto, o objetivo geral do deste trabalho consiste na comprovação da importância de integração entre a administração e as ciências da aprendizagem. Já como objetivo específico buscase apresentar estratégias de planificação dos estudos.

Para tanto, foram desenvolvidos conceitos teóricos estabelecidos nos mencionados campos do conhecimento, os quais têm como objeto a aprendizagem e a gestão do presente processo. Também foram considerados elementos empíricos relevantes para a construção da proposta.

Numa sociedade e estágio da humanidade pautado por valores como o imediatismo e a velocidade – os quais não dispensam a devida e necessária avaliação crítica, a capacidade de estabelecimento de metas, etapas e procedimentos se torna cada vez mais indispensável. Por outro lado, considerando a pluralidade de mecanismos de acesso e disponibilização da informação, associados à expressiva e intensa apresentação de estímulos cognitivos, a aprendizagem planificada se torna ainda mais relevante e necessária.

A intenção do presente trabalho consiste em contribuir com o equacionamento destas duas condições de conciliação aparentemente difícil e complexa.

# Índice

---

## **09 II PREMISSAS TEÓRICAS**

II.1 – A aprendizagem

II.2 – O Planejamento

II.3 – A Planificação dos Estudos e a Aprendizagem

## **27 III UMA PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO DOS ESTUDOS: SISTEMA TUCTOR**

## **37 IV CONCLUSÃO**

## **41 V REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## **45 VI ANEXO**

VI.1 Glossário do Sistema Tuctor

VI.2 Glossário de Indicadores do Sistema Tuctor

# Resumo

O PRESENTE TRABALHO TEM POR OBJETO o tema do papel do planejamento no processo de aprendizagem. Assim, parte da tentativa de articulação das ciências voltadas ao estudo da cognição, com ênfase na psicopedagogia, bem como dos campos de conhecimentos centrados na gestão. Para tanto, são trabalhadas definições correspondentes às bases epistemológicas relacionadas às referidas esferas do saber. Avançando no desenvolvimento do objeto de abordagem, são apresentados conceitos relacionados à aprendizagem, para posteriormente tratar de aspectos vinculados aos processos de gestão. Estabelecidas as referidas premissas conceituais, procura-se demonstrar a importância da planificação para a eficácia da aprendizagem. Existem diversas construções e interfaces entre a psicopedagogia institucional e as ciências da gestão, por meio da apropriação por parte da primeira de diversos conceitos relacionados à segunda. Porém, há alguma carência quanto às referidas construções no tocante à psicopedagogia numa perspectiva individual, envolvendo o processo de aprendizagem por parte do aprendiz. Com isto, procura-se apresentar uma proposta metodológica de estabelecimento de planificação da aprendizagem. Tal proposta conta com bases conceituais e operatórias, envolvendo tanto conceitos e fundamentos de estruturação, quanto o mecanismo de aplicação, por meio de aplicativo tecnológico denominado Sistema Tuctor.

---

## **PALAVRAS-CHAVES:**

Cognição  
Aprendizagem  
Gestão  
Gerenciamento  
Gerenciador de Estudos  
Planejamento  
Gerenciamento de Projetos  
Administração  
Andragogia.  
Psicopedagogia  
Neurociências  
Psicologia Cognitiva  
Sistema Tuctor

## II PREMISSAS TEÓRICAS

# 1. A aprendizagem

UM PRIMEIRO PASSO IMPORTANTE consiste na busca de uma definição do fenômeno da aprendizagem. Porém, para tanto, o tema exige a consideração de que existem diversas abordagens, as quais contam com vários formatos e construções, a partir da adoção de distintas premissas paradigmáticas.

Segundo sustenta Marco Antonio Moreira, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em obra emblemática sobre o tema, na realidade há filosofias e teorias da aprendizagem. Assim, esclarece que

*“...uma teoria é uma tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas...uma teoria da aprendizagem é, então, uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem....Subjacentes às teorias estão sistemas de valores aos quais se pode chamar de filosofias ou visões de mundo. No caso das teorias da aprendizagem, são três as filosofias subjacentes – a comportamentalista (behaviorismo), a humanista e a cognitivista”<sup>2</sup>.*

---

<sup>2</sup> MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999, p. 12/13.

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

## TUCTOR 3.0

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

No entanto, o mesmo autor reconhece que há limites ao enquadramento rígido de determinadas construções intelectuais nas referidas filosofias, ao afirmar que

*“...embora nem sempre se possa enquadrar claramente determinada teoria de aprendizagem em apenas uma corrente filosófica.”*<sup>3</sup>.

O fato é que a definição do fenômeno da aprendizagem humana pressupõe a compreensão, adoção ou reconhecimento de determinados valores e idéias, vez que, a depender da abordagem e da visão de mundo adotada, o resultado será distinto.

Neste sentido, conforme defende Evelise Portilho,

*“no processo de aprendizagem, encontramos diferentes concepções e teorias que evidenciam os valores e as crenças que norteiam nossa maneira de ser, pensar, sentir, agir e interagir, muitas vezes, de forma desordenada e confusa”*<sup>4</sup>.

Por outro lado, no plano epistemológico-científico, não obstante a aprendizagem consistir em objeto de preocupação de vários campos do conhecimento, a psicopedagogia tem neste fenômeno o seu principal e único objeto de estudo. Inclusive por este motivo tal segmento do saber não conta com caráter monodisciplinar.

---

<sup>3</sup> ibdem, p. 13.

<sup>4</sup> PORTILHO, Evelise. *Como se aprende?*. Rio de Janeiro: Wak, 2009, pág 15.

Aliás, até mesmo em função do referido aspecto, há teses no sentido de que a psicopedagogia não teria propriamente o estatuto de ciência<sup>5</sup>. No entanto, tal ramo do conhecimento conta com fundamentos próprios, tem valor para a sociedade, bem como dispõe de eixos temáticos particulares, e ainda vem experimentando um verdadeiro processo evolutivo quanto ao seu objeto de estudo.

Tal processo científico-epistemológico pode ser sistematizado considerando os seguintes estágios evolutivos, no âmbito das ciências voltadas ao estudo da aprendizagem humana:

- ① estudo das dificuldades de aprendizagem, enquanto patologia do aprendiz;
- ② estudo das dificuldades de aprendizagem, enquanto processo, sem contar exclusivamente com o foco na doença do aprendiz;
- ③ estudo da aprendizagem e dos transtornos passíveis de ocorrência neste processo;
- ④ estudo do aprendiz enquanto ser cognoscente no sentido amplo e nas suas várias dimensões.

Portanto, diante da concepção estabelecida a partir da última fase, considera-se que o objeto de estudo consiste no ser humano, na condição de ser cognoscente e enquanto sujeito da aprendi-

---

<sup>5</sup> BARBOSA, Laura Monte Serrat. *A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação*. São Paulo: Revista da da ABPp- Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 24, n. 73, 2007, pág. 90-100.

zagem. Em face da referida noção, aquele que aprende passa a ser compreendido nas suas dimensões racional, relacional, desiderativa e funcional.

Diante dos mencionados parâmetros epistemológicos, tendo como foco o ser aprendiz, se torna imperativo a admissão do caráter sistêmico e transdisciplinar do estudo da aprendizagem. E em função da referida premissa, a análise do presente objeto de conhecimento exige a mobilização de vários campos do saber, tais como a neurobiologia, neurociência, a psicologia cognitiva e do desenvolvimento, a neuropsicologia, a psiquiatria e a pedagogia <sup>6</sup>.

Tal compreensão, portanto, impõe a necessidade de entender a aprendizagem a partir de várias dimensões. Inclusive, numa tentativa de síntese, estas podem ser identificadas com base numa visão mais centrada no sujeito, principalmente no tocante a seus aspectos orgânicos, biológicos e intrapessoais, e outra visão mais centrada na interação do sujeito com a cultura e focada nos aspectos interpessoais.

Ou seja, resumidamente, podemos entender a aprendizagem numa perspectiva de resultado e influência do funcionamento neurobiológico daquele que aprende, numa visão exclusivamente focada no indivíduo, ou como fruto de suas interações com o meio.

Neste sentido, adotando uma abordagem mais centrada em elementos de ordem neurobiológica, destaca-se emblemáticas construções como as de Jean Piaget, segundo as quais

---

<sup>6</sup> BEAUCLAIR, João.  
*Para entender  
psicopedagogia.*  
Rio de Janeiro:  
Wak, 2006, p. 29.

*“...o desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se essencialmente, para o equilíbrio.”*<sup>7</sup>

Fruto destas premissas, para a compreensão da aprendizagem numa perspectiva de processo bio-cognitivo-orgânico, conforme sustenta a neurocientista Telma Pantano,

*“o processo de aprendizagem necessariamente envolve compreensão, assimilação (memória), atribuição de significado e estabelecimento de relações entre o conteúdo a ser apreendido e os conteúdos a ele relacionados e já armazenados”*<sup>8</sup>.

Em direção semelhante, segundo articula e sustenta o neuropsicólogo Vitor da Fonseca, trabalhando com abordagem que também conta com caráter processual-cognitivista, a aprendizagem *“compreende assim, um processo funcional dinâmico que integra quatro componentes cognitivos essenciais:*

- ➔ **INPUT** | *auditivo, visual, tátil-quinestésico etc;*
- ➔ **COGNIÇÃO** | *atenção, memória, integração, processamento simultâneo e sequencial, compreensão, planificação, autorregulação etc;*
- ➔ **OUTPUT** | *falar, discutir, desenhar, observar, escrever, contar, resolver problemas etc;*
- ➔ **RETROALIMENTAÇÃO** | *repetir, organizar, controlar, regular, realizar etc.*<sup>9</sup>”

---

<sup>7</sup> PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 13

<sup>8</sup> PANTANO, Telma. *Neurociência aplicada à aprendizagem*. São Paulo: Pulso, 2009, pág 23.

<sup>9</sup> FONSECA, Vitor da. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 154.

Já adotando a visão que valoriza aspectos de ordem cultural, entendendo a aprendizagem como fruto da interação, vale destacar as contribuições do russo Lev Vygostsky, o qual desenvolveu relevantes elementos para a compreensão aprendizagem na perspectiva interativa sujeito com o seu meio. Conforme esclarece a professora Marta Kohl de Oliveira,

*“as concepções de Vygostsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se em sua idéia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem.”* <sup>10</sup>.

Naturalmente que, numa visão dialética e sistêmica do ato de aprender, não se pode negar a relevância de ambas as abordagens. Neste sentido, conforme defende a prestigiada francesa Hélène Trocmé-Fabre,

*“o ato de aprender é, antes de tudo, um ato neurocultural. Ele deve ser lido em sua dimensão plural: biológica, antropológica, social, política...”* <sup>11</sup>.

Isto significa que quando aprendemos, estamos mobilizando nossas estruturas neurobiológicas e cognitivas, mas também estamos colocando em ação tudo aquilo que é fruto da nossa experiência cultural e social. E esta compreensão é importante inclusive para a otimização do processo de aprender, de modo a mobilizarmos os recursos culturais que temos, bem como para entendermos possíveis dificuldades e limitações.

---

<sup>10</sup> OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992, p. 26.

<sup>11</sup> TROCMÉ-FABRE, Hélène. *Reinventar o Ofício de Aprender*. São Paulo: Triom, 2010, p. 27.

Por exemplo, se ao estudar o poder de polícia da Administração Pública no Direito Administrativo, procuramos relacionar o referido conceito com aquilo que presenciamos no nosso dia a dia, como no caso do contato com uma autoridade de trânsito praticando atos no exercício das atribuições correspondentes ao mencionado poder, estamos mobilizando um recurso de natureza cultural e de interação com o meio. Por outro lado, ao encontramos dificuldade na compreensão de conceitos de matérias que não fizeram parte de nossa formação original, também estamos diante de uma possível limitação que não conta com caráter neurobiológico, mas cultural.

Portanto, o aspecto fundamental é que a aprendizagem consiste num processo voltado à apropriação intelectual de informações, por meio da mobilização de estruturas neurobiológicas, mas sob a influência de aspectos culturais. Assim, para compreensão da aprendizagem humana numa perspectiva planificada, com objeto de conhecimento a ser apropriado previamente definido, todos os referidos conceitos e variáveis devem ser considerados e tidos por relevantes.

## 2. O Planejamento

O PLANEJAMENTO, ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO CIENTÍFICO, tem como principal universo de pesquisas e produção intelectual a ciência da Administração.

Em termos conceituais, segundo esclarece Vicente Falconi, *“um plano de ação é um resumo das decisões tomadas. O planejamento é o ato de captar e desenvolver conhecimento para reduzir as incertezas neste processo de tomada de decisões”* <sup>12</sup>.

Existem construções que fazem distinção entre o conceito de planejamento estratégico e planejamento tático. Neste sentido, conforme afirmam Adalberto Fishmann e Martinho Isnard, *“Planejamento Estratégico é uma técnica administrativa que estabelece o propósito de direção que a organização deverá seguir...Planejamento Tático é um planejamento predominantemente quantitativo, abrangendo decisões administrativas e operações e visando à eficiência da organização”* <sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> FALCONI, Vicente. *O verdadeiro poder*. Nova Lima: INDG, pág. 49.

<sup>13</sup> FISCHMANN, Adalberto Américo, ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro. *Planejamento estratégico na prática*. São Paulo: Atlas, 1991, p. 25.

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

### TUCTOR 3.0

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

A ciência da Administração, como ocorre com os demais campos do conhecimento, têm experimentado um contínuo processo de evolução paradigmática. Porém, não há dúvida de que muitas das construções acerca do tema do planejamento têm suas bases na Administração Científica.

Neste sentido, um conjunto de construções que conta com a influência das referidas bases paradigmáticas, bem como guarda grande importância à idéia de planificação do processo de aprendizagem, consiste no gerenciamento de projetos. Conforme afirmam André do Valle, Carlos Soares, José Finocchio Jr e Lincoln da Silva,

*“...um dos primeiros estudiosos da ciência do gerenciamento de projetos, Taylor, verificou que o trabalho poderia ser melhorado caso suas partes elementares fossem isoladas...Gantt, seu sócio, priorizou o estudo da ordem das operações na construção de navios para a Marinha, durante a I Guerra Mundial”* <sup>14</sup>.

O gerenciamento de projetos envolve uma reunião de construções voltadas à gestão, que conta com diversos conceitos relevantes para o desenvolvimento de mecanismos de planificação de estudos. E tal campo do conhecimento gerencial vem passando por avanços conceituais. Segundo esclarece Antonio César Amaru Maximiliano,

*“...entre as décadas de 1950 e 1960, as práticas da administração de projetos foram compiladas e organizadas e converteram-se em uma disciplina – um corpo organizado de conhe-*

---

<sup>14</sup> VALLE, André do, SOARES, Carlos, FINOCCHIO Jr, José, SILVA, Lincoln da. *Fundamentos do Gerenciamento de Projetos*. São Paulo: FGV, p. 25.

*cimentos. Esse movimento foi liderado pelo Project Management Institute (PMI), criado em 1969. O PMI propôs-se a congregar os praticante e fazer avançar a arte da administração de projetos e produziu o Guia do Conhecimentos sobre Administração de Projetos (Guide to the Project Management Body of Knowledge – PMBOK, 2004)...”.* <sup>15</sup>

O conceito de projeto conta com alguns elementos para a sua caracterização. A palavra projeto vem do latim proicio, a qual significa lançar para diante. Conforme esclarece o mesmo professor Antonio César Amaru Maximiano<sup>16</sup>, um projeto conta com as seguintes características conceituais:

- ➔ empreendimento temporário ou seqüência de atividades com começo meio e fim programados;
- ➔ tem por objetivo fornecer um produtor singular;
- ➔ sofre restrições.

Dessa maneira, a aprendizagem direcionada a determinados objetivos como a preparação para concursos públicos, pode ser compreendida e enquadrada como um projeto, passível de planificação e gerenciamento. Considerando esta compreensão, muitos conceitos e construções que compõe o gerenciamento de projetos são aplicáveis para proporcionar uma rica e relevante contribuição à gestão da aprendizagem.

---

<sup>15</sup> MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Administração de Projetos*. São Paulo: Atlas, p. 26.

<sup>16</sup> *Ibidem*, p. 05.

## II PREMISSAS TEÓRICAS

### *3. A Planificação dos Estudos e a Aprendizagem*

NÃO HÁ COMO NEGAR que a maioria ou quase totalidade da produção intelectual sobre planeamento no âmbito das ciências da aprendizagem são estabelecidas no sentido institucional. No caso da psicopedagogia institucional, geralmente estas construções envolvem o estabelecimento de projetos curriculares e educativos, planos de aula e planos escolares semestrais e anuais.

No entanto, tal carência não significa a falta de atribuição de importância à planificação do processo de aprendizagem na perspectiva individual. E os fundamentos relacionados à presente compreensão podem ser mobilizados a partir das ciências da aprendizagem, bem como da administração e gestão.

---

**A Planificação da Aprendizagem:** Importância e Estratégias de Planeamento de Estudos

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

## TUCTOR 3.0

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

No campo das ciências da aprendizagem, na linha das construções de Reuven Feurstein, autor da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, a qual tem como um de seus pilares conceituais a aprendizagem mediada, considera-se o planejamento como um dos relevantes critérios de mediação. Segundo afirmam Osny Machado, Ana Maria de Souza e Lea Depresbiteris, ao tratarem do tema,

*“Mediar o aprendiz para explicitar seus objetivos e analisar os meios que serão utilizados para alcançá-los são os focos desse critério...A presença de um objetivo no repertório mental do mediado reflete a existência do pensamento representacional que permite antecipar resultados...Segundo este critério, o mediador deve estimular o estabelecimento de objetivos que sejam realistas e apropriados á situação; o planejamento do que será feito para alcançá-los; a avaliação e revisão de todo o processo; e a modificação de estratégias, caso necessário”<sup>17</sup>.*

Também destacando a importância do planejamento, na perspectiva da construção de estratégias metacognitivas, sustenta Evelise Portilho que

*“...nenhuma estratégia pode desenvolver-se sem um mínimo de planejamento, controle e avaliação, o que quer dizer que ao se referir ao conceito de estratégia, estamos falando de uma atividade consciente e intencional por parte do sujeito, sobre o que e como ele encaminha os procedimentos apropriados para conseguir uma determinada meta”<sup>18</sup>.*

---

<sup>17</sup>DEPREBISBITERIS, Lea, MACHADO, Osny, SOUZA, Ana Maria. *A mediação como princípio educacional*. São Paulo: Senac, p. 54.

<sup>18</sup>PORTILHO, Evelise. *Como se aprende?*. Rio de Janeiro: Wak, 2009, pág 108

Vale salientar que na presente abordagem metacognitiva, destaca-se não apenas a importância do planejamento, mas também do controle. Ou seja, ganha relevância na presente concepção tanto a estruturação, quanto a execução do que foi planejado para o processo de aprendizagem.

Ainda no mesmo sentido, porém com preocupação específica voltada à mobilização da memória enquanto função cognitiva, defende Marilee Sprenger que “...o ensino para a memória será bem sucedido se você tiver claro o que seus alunos precisam para se lembrar.”<sup>19</sup>

Outro fundamento importante para a compreensão do planejamento do processo de aprendizagem decorre das construções da andragogia. Segundo Sônia Mairos Nogueira, ao articular os referidos fundamentos andragógicos,

*“A planificação deve assentar no envolvimento de todas as partes intervenientes no processo educativo. As pessoas sentem-se mais envolvidas com uma decisão ou actividade quando participam directamente na tomada dessa decisão ou na planificação e concretização da actividade e, pelo contrário, tendem a sentir-se não envolvidas numa decisão ou actividade quando esta lhes é imposta e/ou quando as possibilidades de influenciarem essa decisão ou actividade são nulas ou reduzidas...”*<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> SPRENGER, Marilee. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p 13.

<sup>20</sup> NOGUEIRA, Sónia Mairos. *A andragogia: que contributos para a prática educativa?.in Linhas*. Santa Catarina: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Vol 05, no. 02, 2004.

Vale registrar que a andragogia tem por objeto de estudo específico a aprendizagem de adultos, distintamente da pedagogia, centrada na aprendizagem de crianças. Ainda segundo a mesma autora, ao tratar das bases conceituais e epistemológicas do referido campo do saber,

*“Em diversas obras, Knowles (1980, 1990a, 1990b) condensou os principais pressupostos da andragogia e contrastou-os com os pressupostos pedagógicos. Através deste contraste, o autor procurou salientar a inadequação da ideologia pedagógica na lide com adultos e a necessidade de implementar um modelo inovador e mais pragmático....A designação “Andragogia” foi utilizada pela primeira vez, por Knowles, em 1968, num artigo intitulado “Adult Leadership” (KNOWLES, 1980)....A prática moderna de educação de adultos opera não se baseia na aceitação da pedagogia como um modelo adequado em determinadas circunstâncias, mas na suposição de que o modelo andragógico engloba o modelo pedagógico e que, por isso, os adultos podem encetar aprendizagens tendo por base este modelo, mas com o propósito de evoluir para a utilização do modelo andragógico....”* <sup>21</sup>.

Superados os fundamentos reveladores da importância da planificação a partir da ótica das ciências da aprendizagem, já na perspectiva da administração e gestão, alguns elementos conceituais podem ser considerados. Dentre estes destacam-se a aplicação dos seguintes conceitos e construções:

- ➔ aplicação da Lei de Parkinson;

- ➔ gerenciamento do tempo;
- ➔ princípio de Pareto;
- ➔ importância de definição de metas.

Quanto ao primeiro fundamento, ou seja, a aplicação da lógica da Lei de Parkinson, cumpre esclarecer que a referida construção conceitual, também chamada de lei da procrastinação, foi desenvolvida na década de 1950 pelo economista Northcote Parkinson e envolve a idéia de que uma atividade tende a se expandir na medida em que se disponibiliza tempo a ela. Nas palavras do autor, “*o trabalho aumenta de modo a preencher o tempo disponível para a sua conclusão*” <sup>22</sup>.

Por trás da referida construção há uma lógica de falta de otimização do tempo. Um exemplo de aplicação prática do referido conceito ao processo de aprendizagem, envolve as situações nas quais prazos de trabalhos acadêmicos originalmente estabelecidos são ampliados. No caso, o tempo disponibilizado à atividade se expande e o tempo consumido por esta também se sujeita à mesma expansão.

Outro conceito relacionado com a referida construção, a qual envolve outra armadilha decorrente da falta de gestão do processo de aprendizagem, consiste na síndrome do estudante.

---

<sup>22</sup> PARKINSON, C. Northcote. *A Lei de Parkinson*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 02.

Segundo sustentam os especialistas em gestão de projetos João Mário Csillag, Ivete Rodrigues e Edgar G Calia,

*“a Lei de Parkinson é uma outra responsável por desperdício de margens de segurança, restando outras duas, que são: a síndrome do estudante e a multitarefa danosa....Sabe-se que os tempos estimados possuem uma margem para contingências, e considerando que as pessoas estão normalmente bastante atarefadas, com diferentes atividades além daquela estudada em particular, é freqüente postergar as atividades de tal maneira que a grande parte delas acabe sendo realizada no final do prazo, quando usualmente coincide com algum pico de trabalho. Adicionalmente, podem ocorrer neste momento eventualidades, atrasando assim o projeto. Este comportamento é chamado de síndrome do estudante, motivo de atraso de projetos.”* <sup>23</sup>.

Outro fundamento relevante indicativo da importância do planejamento no processo de aprendizagem envolve a compreensão da lógica do Princípio de Pareto. O referido conceito se relaciona à idéia de que geralmente 80% dos resultados são determinados por 20% de esforços<sup>24</sup>.

A mencionada construção, que guarda uma íntima relação com a noção de função utilidade, estabelecida no âmbito das ciências econômicas, identifica a lógica de falta de otimização de esforços. O reconhecimento deste conceito tem o sentido de buscar meios voltados à subversão

---

<sup>23</sup> CALIA, Edgard, CSILLAG, João e RODRIGUES, Ivete. *Idéias para reduzir tempos de execução*. São Paulo: Atlas, 194.

<sup>24</sup> NEVES, Ricardo. *Tempo de pensar fora da caixa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 34.

da referida lógica, na perspectiva de otimização de esforços cognitivos e intelectuais. E para tanto a planificação dos estudos é determinante.

Por fim, um último fundamento indicativo da relevância da planificação do processo de aprendizagem consiste no papel do levantamento de metas de curto prazo. Tal preocupação conta com repercussões e importância no plano emocional-motivacional. Uma das formas de trabalhar a motivação consiste no estabelecimento de metas. Trata-se da noção de motivação por processo.

Segundo define Paul E. Spector, *“A motivação é geralmente descrita como um estado interior que induz uma pessoa a assumir determinados tipos de comportamento. Vista por uma perspectiva, ela tem a ver com a direção, intensidade e persistência de um comportamento ao longo do tempo”* <sup>25</sup>.

A preocupação com as condições motivacionais conta com papel de grande importância para o processo de aprendizagem. Conforme sustenta Marta Pires Relvas, *“o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio...”* <sup>26</sup>. Já numa perspectiva mais biofisiológica, segundo afirma Marilee Sprenger, *“a motivação intrínseca vem de dentro – um desejo ou necessidade que o cérebro determina que é agradável ou importante. Quando estamos intrinsecamente motivados, neurotransmissores como a dopamina são liberados em nosso cérebro”* <sup>27</sup>.

---

<sup>25</sup> SPECTOR, Paul E. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2006, pág. 284.

<sup>26</sup> RELVAS, Marta Pires. *Neurociência e educação*. Rio de Janeiro: Wak, 2009, p. 92.

<sup>27</sup> *Ibidem*, p. 25.

Para que o estabelecimento de metas de curto prazo conte com papel importante enquanto fator de motivação, algumas condições devem ser observadas. Dentre estas, é preciso que as metas sejam *desafiadoras*, inclusive para que o alcance e o processo de busca destas proporcione satisfação, *viáveis*, principalmente no sentido de gerar a compreensão de possibilidade do alcance, bem como o caráter de *compromisso*, isto é, a meta deve ser aceita por aquele que a estabelece, para que implique em comprometimento <sup>28</sup>.

Outra condição relevante corresponde ao monitoramento dos avanços das metas estabelecidas, ou seja, o feedback. Segundo Paul Spector, “...o *feedback* é necessário porque permite que as pessoas saibam se o seu comportamento as está levando ou não na direção de seus objetivos” <sup>29</sup>. No mesmo sentido, conforme sustenta Vicente Falconi, “é fato amplamente conhecido que alcançar bons resultados é uma das maiores fontes de motivação humana” <sup>30</sup>.

Portanto, considerando todos as construções e conceitos articulados, existem fundamentos, tanto oriundos dos campos do conhecimento que têm como objeto de estudo a aprendizagem humana, quanto das ciências da gestão, que justificam a importância da planificação do processo de apropriação intelectual e cognitiva de conhecimentos e informações. Ou seja, o planejamento de estudos consiste em condição relevante para a aprendizagem de forma eficaz.

---

<sup>28</sup> CAVALCANTI, Vera Lucia, CARPILOVSKY, Marcelo, LUND, Myrian, LAGO, Regina. *Liderança e Motivação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, pág 95.

<sup>29</sup> *Ibidem*, p. 304.

<sup>30</sup> *Ibidem*, p. 03.

### III UMA PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO DOS ESTUDOS:

## *O Sistema Tuctor*

SUPERADAS AS PREMISSAS ANTERIORES, considerando a compreensão da aprendizagem enquanto processo voltado à apropriação intelectual e cognitiva de informações e objetos de conhecimento, os conceitos relacionados ao planejamento, estabelecidos no âmbito da ciência da Administração, bem como a importância da planificação do aprender, cumpre partir para considerações sobre os caminhos passíveis de adoção para a planificação dos estudos.

Qualquer proposta voltada a este objetivo deve passar pelo estabelecimento de alguns princípios ou eixos conceituais. Neste sentido, a proposta de planificação dos estudos objeto do presente trabalho, por um lado, conta com algumas bases conceituais. Por outro lado, tem como mecanismo de implementação, em termos concretos e operacionais, a adoção de solução tecnológica denominada Sistema Tuctor.

---

**A Planificação da Aprendizagem:** Importância e Estratégias de Planejamento de Estudos

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

### **TUCTOR 3.0**

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

Quanto às bases conceituais, existem duas grandes concepções fundamentais a serem consideradas. A primeira consiste no conceito de fragmentação, sendo que a segunda corresponde à centralidade da idéia de monitoramento e controle.

Em relação ao primeiro fundamento, a fragmentação tem sua importância reconhecida e incorporada ao arcabouço teórico da andragogia. Segundo sustenta Sónia Mairos Nogueira, na já citada obra na qual desenvolve linhas conceituais sobre o referido campo de estudo da aprendizagem,

*“...ao longo da sua obra, Knowles (1980, 1990a, 1990b) salienta que a andragogia se baseia em cinco premissas de base acerca das características dos aprendentes adultos, que os diferenciam das crianças, a saber os adultos:*

**A** | *necessitam de saber o motivo pelo qual devem realizar certas aprendizagens;*

**B** | *aprendem melhor experimentalmente;*

**C** | *concebem a aprendizagem como resolução de problemas;*

**D** | *aprendem melhor quando o tópico possui valor imediato e os motivadores mais potentes para a aprendizagem são internos....”* <sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup> Ibidem.

Ou seja, parte da quinta premissa apontada se relaciona diretamente com a fragmentação. Não apenas no sentido de atender o referido anseio de percepção de valor imediato, mas principalmente enquanto condição para a compreensão compartimentada e seqüenciada do objeto de conhecimento a ser intelectualmente apropriado.

Considerando as concepções andragógicas, a fragmentação conta com diversos sentidos. Dentre estes, destaca-se a possibilidade de identificar os avanços no processo de aprendizagem, bem como compartimentar o aprender, o que contribui inclusive com a percepção de viabilidade.

No caso da presente proposta metodológica, a idéia de fragmentação, no processo de estruturação e execução do planejamento se manifesta em três sentidos:

- ➔ fragmentação do objeto de conhecimento;
- ➔ fragmentação do meio de veiculação do conhecimento;
- ➔ fragmentação da duração do processo de aprendizagem.

Quanto à fragmentação do objeto de conhecimento, a primeira noção fundamental consiste na definição de um programa de estudos. Em termos conceituais, o programa se confunde exatamente com o objeto de conhecimento eleito para a apropriação intelectual. Em termos concre-

tos, trata-se do conjunto de matérias e conteúdos correspondentes a estas a serem estudadas<sup>32</sup>.

A fragmentação do objeto de conhecimento implica no fracionamento do conteúdo das matérias em UNIDADES DE CONTEÚDO. Conforme o Glossário do Sistema Tutor, ao tratar da presente definição, a UNIDADE DE CONTEÚDO

*“consiste na menor unidade do conjunto de conteúdos de uma Matéria que faz parte de determinado Programa. Trata-se dos itens temáticos que podem ser fracionados, ou seja, temas ou microtemas. Quanto mais fracionado um Programa, considerando o universo de conteúdos inerentes a determinada Matéria, maior será a precisão gerencial na execução do Plano de Estudos.”*

Assim, é preciso identificar os microtemas no âmbito das matérias, de modo a permitir que se promova a fragmentação do objeto de conhecimento.

Quanto mais se fragmentado o objeto de conhecimento, mais aumenta a precisão gerencial, bem como a possibilidade de percepção de evolução, na medida em que se avança nos estudos. Porém, o limite consiste nos custos gerenciais, vez que a fragmentação excessiva exige um custo de feedbacks, ou seja, a prestação de contas quanto às unidades de conteúdo estudadas.

---

<sup>32</sup> NEIVA, Rogério. *Como se preparar para concursos com alto rendimento*. São Paulo: Método, 2010, pág. 51.

Em relação à fragmentação dos meios de veiculação do objeto de conhecimento, se faz necessário partir da compreensão do conceito de fonte de estudo. A fonte de estudo consiste no meio que armazena e veicula o conhecimento a ser estudado. Ao se optar por determinada fonte de estudo, há um processo cognitivo correspondente. A título exemplificativo, quando se opta pelo estudo por meio de um livro (fonte de estudo), naturalmente que o processo cognitivo será a leitura, a qual pode contar ou não com algum outro processo agregado, tal como a elaboração de um resumo, esquema, tabela ou mapa mental.

A partir da compreensão da fonte de estudo, na perspectiva da fragmentação relacionada ao meio que armazena e veicula o objeto de conhecimento, é preciso identificar e definir as UNIDADES DE ESTUDO, bem como a estimativa de TEMPO POR UNIDADE DE ESTUDO.

Segundo o Glossário do Sistema Tuctor, a UNIDADE DE ESTUDO corresponde à *“menor unidade gerencial do planejamento da preparação para o concurso público. Consiste na célula elementar que permite realizar estimativas e mensurações. Decorre da natureza da Fonte de Estudo. Se a Fonte for um livro ou apostila, a unidade de estudo será uma página, sendo um conjunto de exercícios, será um único exercício, se a fonte for um curso, a unidade será uma aula.”*. Já o TEMPO POR UNIDADE DE ESTUDO, conforme o mesmo glossário, consiste na *“estimativa de tempo demandado para estudar uma única unidade de estudo. Cada fonte de estudo e matéria tende a demandar uma estimativa de tempo diferente, considerando aspectos subjetivos relacionados ao candidato, como familiaridade e*

*facilidade ou dificuldade com a matéria, ou objetivos relacionados às fontes de estudo, como quantidade e densidade de informações por unidade de estudo.”.*

Portanto, a UNIDADE DE ESTUDO conta com caráter objetivo e quantitativo. Já o TEMPO POR UNIDADE DE ESTUDO tem caráter subjetivo e qualitativo, inclusive enquanto estimativa. E estimativa não se confunde com certeza.

Vale salientar que o Sistema Tuctor conta com mecanismo denominado EQUALIZAÇÃO PASSIVA DO PLANO DE ESTUDO, o qual será abordado mais adiante, mas permite ajustes diante de inadequação de estimativas originais acerca do TEMPO POR UNIDADE DE ESTUDO, considerando que esta é estabelecida no momento da estruturação do plano. Dessa maneira, eventuais distorções ocorridas no momento inicial, podem ser objeto de correção e ajuste posteriormente.

Já a fragmentação da duração do planejamento de estudos é promovida por meio do conceito de microciclo. Conforme o Glossário do Sistema Tuctor, *“trata-se da menor unidade de duração de um plano de estudos. O Microciclo é determinado pela quantidade de dias que compõe uma Grade de Horários. Se a Grade for semanal, por exemplo de segunda-feira a domingo, o Microciclo será de 07 dias.”.*

Segundo afirmam Barcaui, Borba, Silva e Neves, tratando de definição estabelecida pelo PMBoK, construção que reúne uma série de conceitos sobre o gerenciamento de projetos, *“...o*

*glossário do PMBok define duração como número de períodos de trabalho necessários para terminar uma atividade do cronograma...”* <sup>33</sup>.

No caso da presente proposta de planificação dos estudos, a unidade de duração consiste exatamente no microciclo, o qual pode inclusive coincidir com o conceito de semana de estudos. Ou seja, trata-se de uma unidade de duração, passível de gerenciamento.

Além da noção de fragmentação do planejamento de estudos, a presente proposta também tem como uma de suas bases conceituais a idéia de monitoramento e controle. Tais conceitos têm como um de seus fundamentos as construções correspondentes à metodologia de gestão denominada “PDCA” (“Plan – Do Check – Act”). Segundo Vicente Falcone, *“o método PCDA é a alma do Sistema Toyota de Produção...este método viabiliza o gerenciamento científico da organização”* <sup>34</sup>.

Conceitualmente, o monitoramento conta com caráter passivo, na medida em que se confunde com o acompanhamento da execução do planejamento. Já o controle tem natureza ativa, envolvendo intervenções e ajustes na execução do plano <sup>35</sup>.

No caso da presente proposta metodológica, os mecanismos de monitoramento se relacionam com os indicadores do plano de estudos. Conceitualmente, segundo esclarece o Professor

---

<sup>33</sup> Barcaui, A., Borba, D., Silva, I. e Neves, R. *Gerenciamento do Tempo em Projetos*. Rio de Janeiro: FGV, 2006, pág 64.

<sup>34</sup> *ibidem*, p. 24

<sup>35</sup> VALLE, André do, SOARES, Carlos, FINOCCHIO Jr, José, SILVA, Lincoln da. *Fundamentos do Gerenciamento de Projetos*. São Paulo: FGV, p. 106.

Djalma de Pinho Rebouças Oliveira, “*indicador é aquilo que serve de base para se avaliar qualidade ou quantidade, referindo-se a tudo o que unifica e simplifica para benefício das pessoas. É a expressão numérica do índice, correspondendo ao foco básica da medida*” <sup>36</sup>.

Conforme o Glossário do Sistema Tuctor, destacam-se as seguintes definições quanto à classificação e espécies dos referidos indicadores:

“...I.1- *Quanto à Natureza dos Indicadores:*

- ➔ *INDICADORES DE METAS: consistem na tradução quantitativa de objetivos a serem alcançados. Envolve, por exemplo, a quantidade total de Unidades de Estudos ou meta de Horas Totais de Estudos. Os Indicadores de Metas revelam aonde se pretende chegar.*
- ➔ *INDICADORES DE METAS DE DESEMPENHO: correspondem aos parâmetros referentes a como se pretende chegar. Envolve as metas de curto e curtíssimo prazo. São exemplos destes indicadores a meta de Horas de Estudo por Microciclo ou a meta de Unidades de Estudo por Microciclo.*
- ➔ *INDICADORES DE DESEMPENHO: reflete aquilo que efetivamente está acontecendo. Ou seja, de fato, como se evolui na implementação do planejamento de estudos. Consiste em parâmetro de avaliação, voltado à análise da evolução dos resultados.*

---

<sup>36</sup> OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Atlas, 2009, pág 166

### 1.2- Quanto ao Objeto de Mensuração:

- ➔ *INDICADORES GERAIS: consistem em parâmetros que permitem mensurações gerais da estruturação e execução do Planejamento de Estudos, não revelando informações individualizadas por Fontes de Estudo ou Matérias.*
- ➔ *INDICADORES POR FONTES DE ESTUDO OU MATÉRIAS: consistem em parâmetros que promovem mensurações por Fontes de Estudo ou Matérias. Contam com caráter individualizado, não envolvendo informações gerais sobre a execução do Plano...”*

Em relação ao controle da execução do planejamento de estudos, um dos mecanismos relevantes consiste na ferramenta de EQUALIZAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS.

A cada microciclo de estudos, conforme os resultados dos esforços empreendidos, é possível que o planejamento tenha que ser refeito, sendo que aí entra o papel da EQUALIZAÇÃO. Trata-se, portanto, de um mecanismo que reajusta o plano, conforme a realidade da sua execução. A equalização garante que o plano de estudos evolua de forma equilibrada, racional e realista.

Por meio do presente mecanismo, a execução do planejamento do processo de aprendizagem se sujeita a ajustes, conforme a realidade do que vem efetivamente ocorrendo. Inclusive no sentido do redimensionamento de metas.

Assim, com os conceitos desenvolvidos e a adoção da presente proposta, o sujeito do processo de aprendizagem pode não apenas planificar a apropriação intelectual do conhecimento, mas também acompanhar a execução do plano, a partir de parâmetros racionais e sistematizados. Com isto, pode não apenas otimizar os seus esforços cognitivos, mas também se torna um sujeito ainda mais ativo do processo de aprendizagem.

#### IV- CONCLUSAO

## Conclusão

FELIZMENTE, ATUALMENTE HÁ NO MÍNIMO UM CONSENSO no sentido de que a submissão a processos de aprendizagem com objetivos específicos, como no caso da preparação para concursos públicos e exames, exige alguma planificação. Tal fenômeno tem se manifestado por meio da compreensão da centralidade e importância do planejamento de estudos.

Porém, esta visão, que geralmente é fruto de percepções empíricas ou da construção do senso comum, nem sempre é estabelecida a partir da compreensão baseada em fundamentos conceituais.

Conforme demonstrado ao longo do presente trabalho, uma das grandes preocupações foi apresentar uma base de fundamentação indicativa de que a mencionada visão está no caminho correto. Mais do que isto, também se teve por objetivo apresentar uma proposta de implementação da mencionada visão, ou seja, de como estruturar e executar o planejamento de estudos.

---

**A Planificação da Aprendizagem:** Importância e Estratégias de Planejamento de Estudos

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

### TUCTOR 3.0

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

Para tanto, procurou-se tomar como ponto de partida a compreensão do espetacular fenômeno da aprendizagem humana, nas suas principais dimensões. Muitas vezes a falta de consciência do sentido processo de aprender pode ser causa da ineficácia ou ineficiência desta atividade. Assim, num primeiro momento, a intenção foi indicar elementos que permitissem a identificação do que significa a apropriação e domínio cognitivo e intelectual de informações e objetos de conhecimento.

Posteriormente, passou-se à apresentação de conceitos relacionados à gestão. Não há como planificar a aprendizagem sem a noção do que significa planejar.

O passo seguinte foi, por meio da articulação das duas mencionadas premissas conceituais, demonstrar a importância da planificação da aprendizagem. E alguns fundamentos para que se convencesse desta tese foram apresentados.

A partir daí passou-se a desenvolver a proposta metodológica de estruturação e execução do planejamento de estudos, principal objeto de abordagem do presente trabalho. Conforme desenvolvido, o mecanismo concreto e operativo para a adoção desta proposta metodológica consiste no aplicativo denominado Sistema Tuctor.

Toda iniciativa voltada à busca de organização e otimização de esforços por meio de planificações é válida e relevante. Seguramente, de forma consciente e direcionada ou não, outras

propostas de planejamento e meios de implementação podem ser estabelecidas. Porém, no caso da proposta apresentada, esta não apenas conta com fundamentos sobre os quais se estrutura, como também meios concretos de execução, por meio da tecnologia.

Cada vez mais se amplia o espaço de autonomia do sujeito da aprendizagem. E os recursos tecnológicos atualmente disponíveis exercem influencia significativa<sup>37</sup>. Porém, autonomia implica em responsabilidade e aumento da necessidade de gestão.

Neste sentido, a proposta metodológica a ser executada por meio do Sistema Tutor não apenas converge com o uso da tecnologia, como também busca cumprir o papel de suprir a mencionada necessidade gerencial.

Para tanto, não se pode ignorar, por um lado, a importância de se trabalhar a motivação por processos, baseada no estabelecimento de metas de curto prazo. Principalmente quando se trata de aprendizagem de adultos, considerando as particularidades identificadas pela andragogia.

Por outro lado, também é fundamental a preocupação com o monitoramento e controle. Isto significa que não basta planificar os estudos, sendo preciso, ao longo da sua execução, contar com mecanismos que permitam perceber como o sujeito da aprendizagem avança.

---

<sup>37</sup> OKADA, Alexandra, BARROS, Daniela Melaré. *Estilos de aprendizagem e educação aberta "online"*. in *Educação "Online"*. Rio de Janeiro: Wak, 2010, p. 157.

Reunindo todos os conceitos, premissas e construções abordadas no presente trabalho, o objetivo maior consiste em suprir a carência de soluções existentes sobre o tema, e assim, contribuir com duas das mais relevantes habilidades humanas: a capacidade de planejar e aprender.

## V- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# Referencias Bibliográficas

ARIELY, Dan. *Previsivelmente irracional*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CALIA, Edgard, CSILLAG, João e RODRIGUES, Ivete. *Idéias para reduzir tempos de execução*. São Paulo: Atlas.

CAVALCANTI, Vera Lucia, CARPILOVSKY, Marcelo, LUND, Myrian, LAGO, Regina. *Liderança e Motivação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. *A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação*. São Paulo: Revista da da ABPp- Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 24, n. 73, 2007.

BARCAUI, A., BORBA, D., silva, I. e NEVES, R. *Gerenciamento do Tempo em Projetos*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

---

**A Planificação da Aprendizagem:** Importância e Estratégias de Planejamento de Estudos

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

## TUCTOR 3.0

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

BEAUCLAIR, João. *Para entender psicopedagogia*. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

DEPREBISBITERIS, Lea, MACHADO, Osny, SOUZA, Ana Maria. *A mediação como princípio educacional*. São Paulo: SENAC, 2010.

FALCONI, Vicente. *O verdadeiro poder*. Nova Lima: INDG, 2010.

FISCHMANN, Adalberto Américo, ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro. *Planejamento estratégico na prática*. São Paulo: Atlas, 1991.

FONSECA, Vitor da. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAXIMILIANO, Antonio César Amaru. *Administração de Projetos*. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

NEIVA, Rogério. *Como se preparar para concursos com alto rendimento*. São Paulo: Método, 2010.

NEVES, Ricardo. *Tempo de pensar fora da caixa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OKADA, Alexandra, BARROS, Daniela Melaré. *Estilos de aprendizagem e educação aberta “online”*. in *Educação “Online”*. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

- PANTANO, Telma. *Neurociência aplicada à aprendizagem*. São Paulo: Pulso, 2009.
- PARKINSON, C. Northcote. *A Lei de Parkinson*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- PORTILHO, Evelise. *Como se aprende?*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- RELVAS, Marta Pires. *Neurociência e educação*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- SPECTOR, Paul E. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SPRENGER, Marilee. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TROCMÉ-FABRE, Hélène. *Reinventar o Ofício de Aprender*. São Paulo: Triom, 2010.
- VALLE, André do, SOARES, Carlos, FINOCCHIO Jr, José, SILVA, Lincoln da. *Fundamentos do Gerenciamento de Projetos*. São Paulo: FGV, 2007.

## *I – Glossário do Sistema Tuctor*

**PLANEJAMENTO DE ESTUDOS DA PREPARAÇÃO** | conjunto de construções voltadas à compreensão sistematizada, organização, identificação de ações a serem executadas e recursos a serem mobilizados, pautados pela racionalidade e eficiência no processo de busca da aprovação no concurso público. É formado pelo planejamento estratégico e tático.

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PREPARAÇÃO** | reunião dos elementos estratégicos do processo de preparação, correspondendo a aspectos decisórios fundamentais e determinantes. Envolve basicamente a definição do Concurso Público, em termos de carreira ou carreiras públicas pretendidas, e o Programa.

**PLANEJAMENTO TÁTICO DA PREPARAÇÃO** | consiste nos meios e caminhos eleitos para a implementação do planejamento estratégico. Envolve basicamente as Fontes de Estudo, a Grade de Horários e a Grade de Matérias.

---

**A Planificação da Aprendizagem:** Importância e Estratégias de Planejamento de Estudos

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

### TUCTOR 3.0

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

**PROGRAMA** | corresponde a um elemento estratégico da preparação, consistindo no conjunto de matérias e conteúdos a serem estudados pelo candidato. Trata-se do objeto de conhecimento a ser intelectualmente apropriado ao longo do processo de preparação para o concurso público pretendido.

**PROGRAMA SELETIVO** | consiste no programa que exclui conteúdos previstos no edital do concurso público. Pode ser estruturado em função da percepção de importância ou falta de importância de determinados conteúdos, pela incidência ou não incidência de determinados conteúdos nas provas anteriores e mesmo em função de limitações de tempo até a data da prova. Decorre, portanto, de decisões estratégicas adotadas pelo candidato, no sentido de excluir alguns conteúdos e manter ou valorizar outros.

**UNIDADE DE CONTEÚDO** | consiste na menor unidade do conjunto de conteúdos de uma Matéria que faz parte de determinado Programa. Trata-se dos itens temáticos que podem ser fracionados, ou seja, temas ou microtemas. Quanto mais fracionado um Programa, considerando o universo de conteúdos inerentes a determinada Matéria, maior será a precisão gerencial na execução do Plano de Estudos.

**FONTES DE ESTUDOS** | meios onde se encontra o objeto de conhecimento a ser apropriado pelo candidato. Podem ser livros, apostilas, exercícios, aulas, legislação. A Fonte de Estudo

pode determinar o processo cognitivo adotado pelo candidato. Por exemplo no caso do livro o processo cognitivo necessariamente será a leitura.

**UNIDADE DE ESTUDO** | menor unidade gerencial do planejamento da preparação para o concurso público. Consiste na célula elementar que permite realizar estimativas e mensurações. Decorre da natureza da Fonte de Estudo. Se a Fonte for um livro ou apostila, a unidade de estudo será uma página, sendo um conjunto de exercícios, será um único exercício, se a fonte for um curso, a unidade será uma aula.

**TEMPO POR UNIDADES DE ESTUDOS** | estimativa de tempo demandado para estudar uma única unidade de estudo. Cada fonte de estudo e matéria tende a demandar uma estimativa de tempo diferente, considerando aspectos subjetivos relacionados ao candidato, como familiaridade e facilidade ou dificuldade com a matéria, ou objetivos relacionados às fontes de estudo, como quantidade e densidade de informações por unidade de estudo.

**ESTUDO CONCOMITANTE/SIMULTÂNEO DE MATÉRIAS** | sistemática de estudo na qual são estudadas todas as matérias ao longo da semana. Adotando o presente modelo no Sistema Tutor e seguindo as sugestões apresentadas, o candidato irá evoluir em todas as matérias de maneira homogênea e equilibrada, de modo a concluí-las de forma conjunta e na mesma semana.

**ESTUDO MODULAR/SEQUENCIADO DE MATÉRIAS** | sistemática na qual se esgota uma matéria para passar para outra. Envolve uma lógica de prejudicialidade, exigindo que sejam identificadas as matérias que consistem em antecedente lógico de outras. Um exemplo seria o candidato que primeiro estuda Direito Penal Parte Geral, para depois partir para Parte Especial. Para adotar este modelo no Sistema Tutor é preciso utilizar a ferramenta de Vinculação de Matérias.

**VINCULAÇÃO DE MATÉRIAS** | ferramenta que permite, na montagem do planejamento, a organização de matérias que serão estudadas de maneira modular ou seqüenciada. Ou seja, trata-se da ferramenta que deve ser adotada para o estudo de matérias de maneira modular ou seqüenciado.

**GRADE DE HORÁRIOS** | envolve uma etapa anterior à montagem da Grade de Matérias. Corresponde à definição das janelas (turnos) que o candidato irá disponibilizar aos estudos, o tempo correspondente a estas janelas e uma estimativa de potencial disposição intelectual e física.

**MICROCICLO DE ESTUDOS** | trata-se da menor unidade de duração de um plano de estudos. O Microciclo é determinado pela quantidade de dias que compõe uma Grade de Horários. Se a Grade for semanal, por exemplo de segunda-feira a domingo, o Microciclo será de 07 dias.

**GRADE DE MATÉRIAS** | mecanismo de alocação das matérias na Grade de Horários. Consiste num cronograma fixo, periódico e permanente, contando com as matérias e os momentos em que estas serão estudadas.

**EXTRATO DA CONTA DE ESTUDOS** | reunião dos indicadores e parâmetros que mostram como está se desenvolvendo a execução do planejamento da preparação para o concurso público.

**EXTRATO ANALÍTICO** | consiste na reunião de análises textuais dos dados revelados por meio dos indicadores.

**INDICADORES** | mecanismos de mensuração, identificação e quantificação de metas, metas de desempenho e desempenho do planejamento da preparação para o concurso público.

**INDICADORES DE METAS** | representa de maneira quantificada os objetivos a serem alcançados na conclusão da execução do planejamento de estudos. Envolve o “aonde se pretende chegar”. Tem natureza de longo prazo.

**INDICADORES DE METAS DE DESEMPENHO** | parâmetros quantificados de objetivos ao longo da execução do planejamento. Envolve um caráter de curto e curtíssimo prazo. Representa o “como se pretende chegar nas metas estabelecidas”.

**INDICADORES DE DESEMPENHO** | retrata o que está acontecendo. Tem um papel importante para comparação com os indicadores de metas de desempenho.

**CANDIDATO DE ALTO RENDIMENTO** | aquele que desenvolve uma preparação para o concurso público com a postura do alto rendimento, contando com um planejamento racionalmente e sistematicamente estruturado, bem como dispendo de mecanismos para monitorar, acompanhar racionalmente e controlar a sua execução, por meio da adoção de indicadores de metas, metas de desempenho e desempenho. O candidato de alto rendimento consiste naquele que adota a metodologia do Sistema Tutor.

## *II– Glossário de Indicadores do Sistema Tuctor*

### I. Definição das Modalidades de Indicadores:

#### **I.1 QUANTO À NATUREZA DOS INDICADORES:**

- ➔ INDICADORES DE METAS | consistem na tradução quantitativa de objetivos a serem alcançados. Envolve, por exemplo, a quantidade total de Unidades de Estudos ou meta de Horas Totais de Estudos. Os Indicadores de Metas revelam aonde se pretende chegar.
- ➔ INDICADORES DE METAS DE DESEMPENHO | correspondem aos parâmetros referentes a como se pretende chegar. Envolvem as metas de curto e curtíssimo prazo. São exemplos destes indicadores a meta de Horas de Estudo por Microciclo ou a meta de Unidades de Estudo por Microciclo.

---

**A Planificação da Aprendizagem:** Importância e Estratégias de Planejamento de Estudos

VISITE:



Concursos Públicos  
e Preparação de  
Alto Rendimento

[BLOG DO PROF. NEIVA](#)

### **TUCTOR 3.0**

Novo Tuctor.  
Uma Revolução  
na Usabilidade.

[WWW.TUCTOR.COM](http://WWW.TUCTOR.COM)

- ➔ INDICADORES DE DESEMPENHO | reflete aquilo que efetivamente está acontecendo. Ou seja, de fato, como se evolui na implementação do planejamento de estudos. Consiste em parâmetro de avaliação, voltado à análise da evolução dos resultados.

### **1.2- QUANTO AO OBJETO DE MENSURAÇÃO:**

- ➔ INDICADORES GERAIS | consistem em parâmetros que permitem mensurações gerais da estruturação e execução do Planejamento de Estudos, não revelando informações individualizadas por Fontes de Estudo ou Matérias.
- ➔ INDICADORES POR FONTES DE ESTUDO OU MATÉRIAS | consistem em parâmetros que promovem mensurações por Fontes de Estudo ou Matérias. Contam com caráter individualizado, não envolvendo informações gerais sobre a execução do Plano.

## II- Definição das Espécies de Indicadores:

### **II.1- INDICADORES DE METAS:**

Consistem na tradução quantitativa de objetivos a serem alcançados. Envolve, por exemplo, a quantidade total de Unidades de Estudos ou meta de Horas Totais de Estudos. Os Indicadores de Metas revelam aonde se pretende chegar.

### **II.1.1- INDICADORES GERAIS:**

- ➔ TOTAL DE HORAS A SEREM ESTUDADAS | trata-se da estimativa de horas totais que o plano de estudos irá demandar. O presente indicador reflete o tempo de duração total estimado para a execução do plano de estudos. A precisão deste indicador é limitada e depende da adequação das estimativas originais inseridas pelo usuário.
- ➔ TOTAL DE UNIDADES DE ESTUDOS A SEREM ESTUDAS | consiste no total de Unidades de Estudo que o planejamento demandará. Trata-se de um indicador de precisão elevada e de natureza objetiva, ou seja, independe das condições cognitivas do candidato na execução do seu plano de estudos.
- ➔ TEMPO TOTAL PARA A CONCLUSÃO DO PLANEJAMENTO DE ESTUDO | consiste em indicador de duração, de caráter temporal. Revela a estimativa de data para a conclusão da execução do planejamento de estudos. Trata-se de um indicador de precisão limitada, influenciado por outros indicadores de natureza subjetiva. Também é determinado pela data de início da execução informada pelo usuário.

### **II.1.1- INDICADORES POR FONTES DE ESTUDO/MATÉRIA:**

- ➔ TOTAL DE HORAS DE ESTUDO POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | indica, com base nas estimativas originais, o quantitativo de horas que cada Fonte de Estudo/Matéria demandará. A precisão deste indicador é limitada e depende da adequação das estimativas inseridas pelo usuário.
- ➔ TOTAL DE UNIDADES DE ESTUDOS POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | consiste no total de Unidades de Estudo que o planejamento demandará por cada Fonte de Estudo/Matéria. Trata-se de um indicador de precisão elevada e de natureza objetiva, o qual independe das condições cognitivas do candidato na execução do seu plano de estudos.

### **II.2- INDICADORES DE METAS DE DESEMPENHO:**

Correspondem aos parâmetros referentes a como se pretende chegar. Envolvem as metas de curto e curtíssimo prazo. São exemplos destes indicadores a meta de Horas de Estudo por Microciclo ou a meta de Unidades de Estudo por Microciclo.

### **II.2.1- INDICADORES GERAIS:**

- ➔ META DE HORAS DE ESTUDO POR MICROCLICLO | consiste na meta de horas a serem estudadas por Microciclo. Trata-se em um indicador de natureza objetiva, estabelecido a partir do compromisso do usuário ao montar sua Grade de Horários.
- ➔ META DE UNIDADES DE ESTUDO POR MICROCICLO | consiste na quantidade total de Unidades de Estudo a serem executadas por cada Microciclo. É estabelecida com base em estimativas subjetivas e elementos objetivos inerentes ao plano de estudos. O seu alcance sofrerá a influência do cumprimento da meta de Horas de Estudo por Microciclo, bem como do cumprimento das estimativas de Tempo por Unidades de Estudos (TUE) a ser executado pelo usuário.
- ➔ META DE UNIDADES DE ESTUDOS POR HORA NO MICROCICLO | trata-se de um indicador de produtividade, de caráter quantitativo. É estabelecido com base num conjunto de variáveis, de natureza objetiva e subjetiva. Indica quantas Unidades de Estudo devem ser estudadas por hora a cada Microciclo.

### **II.2.2- INDICADORES POR FONTES DE ESTUDO/MATÉRIA:**

- ➔ META DE HORAS DE ESTUDO POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA POR MICROCICLO | consiste na meta de horas a serem estudadas por Fonte de Estudo/Matéria a cada Microci-

clo. Trata-se de indicador fornecido pelo Sistema, a partir de estimativas inseridas pelo usuário. Assim, tem natureza híbrida, ostentando caráter objetivo, mas também assumindo caráter subjetivo, ao sofrer a influência das estimativas originalmente informadas pelo usuário.

- ➔ META DE UNIDADES DE ESTUDOS POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIAS POR MICROCICLO | consiste na quantidade de Unidades de Estudo a serem executadas por Fonte de Estudo/Matéria a cada Microciclo. É estabelecida com base em estimativas informadas pelo usuário e elementos objetivos inerentes ao plano de estudos.
- ➔ META TEMPO POR UNIDADES DE ESTUDO POR MATÉRIA POR MICROCICLO | trata-se da meta de TUE (Tempo por Unidade de Estudos) de cada Fonte de Estudo/Matéria a ser executada por Microciclo. A ferramenta de Equalização Passiva pode reajustar este indicador a cada Microciclo. Trata-se de um dos indicadores mais importantes para o monitoramento e controle do planejamento de estudos.

### **II.3- INDICADORES DE DESEMPENHO:**

Reflete aquilo que efetivamente está acontecendo. Ou seja, de fato, como se evolui na implementação do planejamento de estudos. Consiste em parâmetro de avaliação, voltado à análise da evolução dos resultados.

### **II.3.1- INDICADORES GERAIS:**

- ➔ QUANTIDADE TOTAL DE UNIDADES DE ESTUDOS EXECUTADAS | indica o quanto o usuário avançou no seu plano de estudos em termos de Unidades de Estudos concluídas. Tem caráter absoluto, não sendo impactado pelo peso das Unidades de Estudos, em termos de tempo potencialmente ou efetivamente demandado.
- ➔ QUANTIDADE TOTAL DE UNIDADES DE ESTUDOS PENDENTES | indica o quantitativo de Unidades de Estudo que o usuário ainda precisa concluir. Conta com caráter absoluto, indicando a quantidade de Unidades de Estudos pendentes de execução, sem considerar o tempo potencialmente ou efetivamente demandado.
- ➔ AVANÇO NO PLANO DE ESTUDOS | releva o quanto o usuário avançou no seu Plano de Estudos. Não se confunde com a Quantidade Total de Unidades de Estudos Executadas, que consiste em indicador de caráter absoluto. O Avanço no Plano de Estudos tem caráter relativo e pondera o quanto as Unidades de Estudos pesam na execução do planejamento, em relação a cada Fonte de Estudo/Matéria, considerando o TUE (Tempo por Unidade de Estudo) correspondente, o que faz com que Fontes/Matérias diferentes tenham pesos e impactos distintos na execução do plano.

- ➔ % PENDENTE DO PLANO DE ESTUDOS | trata-se do indicador inverso ao Avanço no Plano de Estudos. Também tem caráter relativo, considerando o peso que as Unidades de Estudos de cada Fonte de Estudo/Matéria representam na execução do planejamento.
- ➔ QUANTIDADE DE UNIDADES DE ESTUDOS EXECUTADAS POR MICROCICLO | trata-se do quantitativo total de Unidades de Estudos executadas por cada Microciclo. Releva o que efetivamente o usuário informou como estudado. Vale lembrar que recai sobre o usuário a responsabilidade sobre a credibilidade do presente indicador. Se o usuário informa determinada Unidade de Estudo como executada, ainda que o processo cognitivo adotado tenha sido precário, ou seja, o estudo teve eficácia limitada, para o Sistema a referida Unidade é computada como estudada.
- ➔ QUANTIDADE DE UNIDADES DE CONTEÚDO ESTUDADAS | trata-se do quantitativo de Unidades de Conteúdo do Programa efetivamente estudadas.
- ➔ QUANTIDADE DE UNIDADES DE CONTEÚDO PENDENTES | indica a quantidade de Unidades de Conteúdo do Programa pendentes de estudo.
- ➔ AVANÇO NO PROGRAMA | indica o quanto houve de avanço no universo total de Unidades de Conteúdo que compõe o Programa.

- ➔ % PENDENTE DO PROGRAMA | indica em percentual do quanto falta para a conclusão das Unidades de Conteúdo do Programa.
- ➔ QUANTIDADE DE UNIDADES DE CONTEÚDO ESTUDADAS NO MICROCICLO | trata-se do quantitativo de Unidades de Conteúdo do Programa estudadas em cada Microciclo.
- ➔ PREVISÃO DE CONCLUSÃO DO PELAS METAS ORIGINAIS | consiste na estimativa original de conclusão do plano de estudo, estabelecida com base nos parâmetros originalmente informados. A informação de estimativas inadequadas irá gerar distorções entre o presente indicador e os demais indicadores de Previsão de Conclusão.
- ➔ PREVISÃO DE CONCLUSÃO DO PELOS RESULTADOS DA EXECUÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS | consiste na estimativa de conclusão do plano de estudo, estabelecida com base nos parâmetros que refletem a realidade da execução do plano de estudos, considerando todos os Microciclos superados.
- ➔ PREVISÃO DE CONCLUSÃO PELO RESULTADO DO MICROCICLO ATUAL | consiste na estimativa de conclusão do plano de estudo, estabelecida com base nos parâmetros do Microciclo atual.
- ➔ QUANTIDADE UNIDADES DE ESTUDOS POR HORA REALIZADA NA SEMANA | trata-se de indicador de produtividade, de caráter quantitativo. Indica quantas Unidades de

Estudo foram estudadas por hora em cada Microciclo. Sofre a influencia do Tempo por Unidades de Estudos (TUE) executado em relação a todas as Fontes de Estudo/Matérias no Micriciclo.

### **II.3.2- INDICADORES POR FONTES DE ESTUDO/MATÉRIAS:**

- ➔ QUANTIDADE DE UNIDADES DE ESTUDOS EXECUTADAS POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | trata-se de indicador individualizado por Fonte de Estudo/Matéria. Tem caráter absoluto e revela quantas Unidades de Estudos foram efetivamente executadas por Fonte de Estudo/Matéria.
- ➔ QUANTIDADE UNIDADES DE ESTUDOS PENDENTES POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | indica o quantitativo de Unidades de Estudo que o usuário ainda precisa executar por cada Fonte de Estudo/Matéria.
- ➔ QUANTIDADE DE UNIDADES DE CONTEÚDO ESTUDADAS POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | trata-se do quantitativo de Unidades de Conteúdo do Programa estudadas por cada Fonte de Estudo/Matéria.

- ➔ quantidade de unidades de conteúdo pendentes por fonte de estudo/matéria | indica a quantidade de Unidades de Conteúdo do Programa pendentes de estudo por cada Fonte de Estudo/Matéria.
- ➔ AVANÇO NO PROGRAMA POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | indica o quanto houve de avanço no universo total de Unidades de Conteúdo que compõe o Programa por cada Fonte de Estudo/Matéria.
- ➔ % PENDENTE DO PROGRAMA POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | indica em percentual o quanto falta para a conclusão das Unidades de Conteúdo do Programa por cada Fonte de Estudo/Matéria.
- ➔ QUANTIDADE DE UNIDADES DE CONTEÚDO ESTUDADAS NO MICROCICLO POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA | trata-se do quantitativo de Unidades de Conteúdo do Programa estudadas por Microciclo em relação a cada Fonte de Estudo/Matéria.
- ➔ TEMPO POR UNIDADES DE ESTUDO POR FONTE DE ESTUDO/MATÉRIA POR MICROCICLO | trata-se do TUE (Tempo por Unidade de Estudos) de cada Fonte de Estudo/Matéria efetivamente executado em cada Microciclo.



# NOVO TUCTOR 3.0

**Uma Revolução na Usabilidade.**

O Tuctor é uma ferramenta única e inédita, voltado ao monitoramento e controle da execução do plano da preparação. Faça o cadastro, usufrua da licença-degustação e otimize seus estudos!

» CONHEÇA O TUCTOR

[www.tuctor.com](http://www.tuctor.com)

[suporte@tuctor.com](mailto:suporte@tuctor.com)

## PARCEIROS DO TUCTOR:



[www.jurisprudenciaeconcursos.com.br](http://www.jurisprudenciaeconcursos.com.br)



[www.editorametodo.com.br](http://www.editorametodo.com.br)

**BLOG** | **EXAME de ORDEM**  
por Maurício Gieseler

[www.portalexamedeordem.com.br](http://www.portalexamedeordem.com.br)



**Blog do Concurseiro Solitário**

<http://concurseirosolitario.blogspot.com>



[www.itnerante.com.br](http://www.itnerante.com.br)



[www.sosconcurseiro.com.br](http://www.sosconcurseiro.com.br)